

Título: As potencialidades e limitações do Censo *The Japanese Immigrant in Brazil*: os dados disponíveis e sua utilização na análise dos processos de integração e assimilação dos imigrantes japoneses sob a perspectiva da Demografia Histórica (1908-1962)

Introdução/Objetivos

As fontes de dados utilizados nas análises da Demografia Histórica têm sido debatidas desde o surgimento deste campo de pesquisas, e muito se discute sobre quais dados ou tipos de informações poderiam ser atribuídos a tal campo analítico, ou que seriam atribuídos aos demais campos da Demografia (COSTA, 2011).

Um exemplo da busca pelas fontes de dados e das possibilidades oferecidas pelos acervos que possuem informações de grande relevância para a Demografia Histórica está no trabalho de Bassanezi et al (2008). Neste trabalho, os pesquisadores buscam demonstrar as potencialidades das fontes disponíveis nos arquivos e seus acervos, assim como simplificar a tarefa de identificação das fontes documentais, inerentes principalmente à inserção dos imigrantes na sociedade.

Esse panorama das possibilidades trazidas pelas diversas fontes de dados permite analisar o Censo *The Japanese Immigrant in Brazil* (SUZUKI, 1964). O propósito de analisar este recenseamento é que tal documento contempla as informações sobre os principais fluxos de imigrantes japoneses para o Brasil, desde 1908 até 1958, quando foi elaborado, e posteriormente complementado em 1962.

Busca-se relacionar aqui as potencialidades e limitações deste Censo, que tem sido uma fonte importante de informações sobre o movimento migratório japonês e suas características econômicas e sociais, fornecendo elementos-chave para análise das trajetórias desses imigrantes, desde o seu país de origem até o seu estabelecimento em terras brasileiras, assim como sua incorporação à sociedade de destino, as atividades desenvolvidas e composição familiar.

Pretende-se assim, a partir das informações disponibilizadas, identificar quais variáveis deste censo podem ser utilizadas para a análise do processo de

integração e assimilação dos imigrantes japoneses e seus descendentes à sociedade brasileira, pautada principalmente pelos aspectos socioeconômicos

Materiais e métodos

Para analisar as limitações e potencialidades do Censo *The Japanese Immigrant in Brazil*, sob a perspectiva da Demografia Histórica, dos fluxos migratórios japoneses, este trabalho propõe uma análise dos dois volumes, o primeiro, publicado em 1964, com todas as informações estatísticas obtidas à partir do recenseamento, e o segundo volume, de caráter analítico, onde Suzuki (1969) faz a tabulação e análise dessas informações, identificando os elementos que compõe os diversos segmentos sociais intrínsecos aos imigrantes e seus descendentes, sob os diversos aspectos econômicos e sociais. que foram abordados no referido recenseamento. O trabalho será realizado em duas etapas:

Etapas:
Etapa 1: Indicar as limitações e potencialidades desta fonte de dados;

Etapa 2: Discutir como esta fonte de dados pode apoiar os estudos dos fluxos migratórios japoneses no período entre 1908 - 1962, utilizando os dados presentes no volume estatístico.

Resultados e conclusões

I. Características do Censo

As categorias presentes neste Censo são inicialmente divididas em duas partes gerais: I – a situação atual (em 1958) dos imigrantes e seus descendentes; II – O contexto histórico (no lugar de origem). A primeira parte (I) relaciona outras quatro categorias e suas subdivisões: 1 – Distribuição geográfica e características gerais da população, que inclui a distribuição espacial, idade, situação conjugal e nível de educação; 2 – Estatísticas vitais, que compreendem as taxas de nascimentos, óbitos, nupcialidade e fecundidade; 3 – Aspectos econômicos, como o status da força de trabalho, ocupação, tipos de indústrias, propriedades e habitações; e por fim, 4 – Características sociais, tais como composição familiar, religião, língua, afiliação a associações, acesso à

informação, padrões de nomes, eleitorado, componentes da vida social e casamentos interétnicos.

A segunda parte (II) está subdividida em outras três: 1 – Condições anteriores à emigração, tais como lugar de origem, nível de educação, e status ocupacional; 2 – Condições iniciais no Brasil, composto por informações de idade e sexo, local de estabelecimento inicial, status ocupacional e composição familiar; e 3 – Mobilidade após a chegada, composto pela mobilidade geográfica, mobilidade ocupacional, status de mobilidade e ocupação, correlação entre distribuição espacial, ocupacional e o status de mobilidade, mobilidade intergeracional e mobilidade após o Censo. Todos estes elementos e variáveis foram analisados posteriormente por Suzuki (1969), na parte narrativa deste Censo.

II. Limitações

Segundo Taniguti (2012), o Censo apresenta problemas de consistência relacionados com sua execução e apresentação dos dados. As dificuldades relatadas por Suzuki (1969) perpassam a localização atual (em 1958) dos imigrantes e como encontrá-los, o número de recenseadores necessários para analisar na escala nacional, o tamanho da área de recenseamento, o esforço realizado com a divulgação e convite para os indivíduos se apresentar para a comissão e ser recenseado (notícias em jornais e rádios). Além destes pontos, o autor cita a dificuldade em se obter os dados históricos, uma vez que o Censo questiona a situação atual do imigrante bem como sua situação antes da imigração.

Deve-se considerar também, os problemas frequentes relacionados com os diversos censos, tais como a periodicidade, a subenumeração, má declaração de idade, os custos envolvidos, a comparabilidade com outras fontes e outros anos censitários (uma vez que os limites geográficos podem ser modificados ao longo do tempo) e não conseguir obter dados de fluxo (LEVY, 1980).

Além disso, não há grande disponibilidade deste Censo, seja nas bibliotecas ou em acervo digital. Para o presente trabalho, foi possível identificar somente uma cópia impressa, na Biblioteca da Fundação Japão, na cidade de São Paulo, e no acervo da Biblioteca Digital SEADE.

III. Potencialidades

A temporalidade implícita nos dados coletados pelo Censo permite a divisão da história da imigração japonesa no Brasil em três grandes fluxos, realizada por Suzuki (1969; 1995): 1º Período (de 1908 a 1924); 2º Período (de 1924 a 1941); e 3º Período (a partir de 1952). Esta divisão fornece elementos para analisar os resultados dos diferenciais das características dos imigrantes de forma comparativa.

Já a questão espacial considerada na coleta destes dados, permite a exploração de informações como o local de origem e chegada, bem como os movimentos realizados já no Brasil. Estes dados podem auxiliar no entendimento das diferentes trajetórias realizadas por estes imigrantes, e combinados com a escala temporal dos dados, permite traçar estas trajetórias por período de chegada.

Outros exemplos de variáveis que contribuem para a análise do processo de integração e assimilação dos imigrantes japoneses, são: o lugar de origem. No primeiro período (1908 – 1923) os imigrantes japoneses tinham sua origem em regiões onde tradicionalmente reconhecidas pela presença e operação de companhias e agências de imigração. Já o segundo e terceiro períodos (1924-1941 e 1952-1962) apresentaram um comportamento diferenciado, uma vez que a emigração já não contava com as forças atuantes de grandes agências, resultando em imigrantes oriundos de diversas regiões do Japão. Os imigrantes mais tardios contavam já com redes de integração, que viabilizavam não só a sua vinda, mas também o seu estabelecimento, com maior facilidade e melhores condições de integração.

Outra variável é o nível educacional dos imigrantes chefes de família (tabela 3), onde se verifica os diferenciais pré e pós-guerra. No período pré-guerra a maior parte dos imigrantes apresentaram ensino primário (74,2% dos imigrantes). Já para o período pós-guerra, este percentual diminuiu (39,5% dos imigrantes apresentaram ensino primário), e há um aumento do percentual dos imigrantes com ensino secundário e acima, saindo de 25,3% no período pré-guerra para 60,4% no pós-guerra. Este processo de mudança nas características de educação dos imigrantes podem interferir nos diferenciais de integração e assimilação, visto que ampliam-se as possibilidades, principalmente para os

imigrantes mais tardios, de exercerem atividades que fujam do escopo das funções agrícolas, por exemplo, o que segundo Suzuki (1969), era visto como um processo de ascensão econômica e social.

Sobre a principal ocupação dos chefes de família, no período pré-guerra, refere-se aos que iniciaram no Brasil como agricultores (94,3% dos chefes de famílias imigrantes). No pós-guerra, essa situação se inverte, e a maior proporção de imigrantes, já na sua chegada, é de proprietários de terras (64% de proprietários em 1958, contra 2,9% de imigrantes colonos).

A partir dessa transformação das ocupações exercidas pelos imigrantes, as novas categorias de atuação profissional que surgiam visavam a integração da população imigrante à sociedade, como por exemplo, a incorporação ao mercado (TANIGUTI, 2012). Nesse momento, as “barreiras” culturais dão lugar às atividades que equiparam imigrantes e locais, viabilizando a sua integração e a assimilação enquanto indivíduos, membros de determinados grupos ou classe social, deixando em segundo plano os aspectos étnicos e culturais.

Os resultados evidenciaram a importância dos dados na construção de perfis migratórios para diferentes períodos de análise, a partir de informações sobre o movimento migratório japonês e suas características econômicas e sociais, desde sua origem até o seu estabelecimento em terras brasileiras, assim como sua incorporação à sociedade de destino, as atividades desenvolvidas e composição familiar.

Conclui-se que a utilização desta fonte de dados reflete uma agenda de pesquisa para os estudos realizados junto à Demografia Histórica, principalmente por se tratar de uma fonte secundária, complementar, que utilizada dentro dos parâmetros pretendidos, tal como a análise dos dados sob a perspectiva da integração e da assimilação dos imigrantes e seus descendentes, fornece informações importantes para compreender os diversos elementos que compuseram os principais fluxos migratórios japoneses.

Referências bibliográficas

BASSANEZI, M. S. C. B.; TRUZZI, O. M. S. Plantadores do futuro: japoneses em São Paulo na primeira metade do Século XX. In: IBGE. **Resistência &**

integração: 100 anos de imigração japonesa no Brasil. IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

COSTA, I.N. Demografia Histórica: algumas observações. **Saeculum Revista de História**, n. 24, pp. 213-225. João Pessoa, jan-jun. 2011

LEVY, M. S. F. Natureza e fonte de dados demográfico. In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (Orgs.). **Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas de análise.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SUZUKI, T. **The Japanese Immigrant in Brazil.** Statistical tables. University of Tokyo Press, Japan, 1964.

_____. **The Japanese Immigrant in Brazil.** Narrative Part. University of Tokyo Press, Japan, 1969.

_____. A Imigração Japonesa no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 39, p. 57-65, 1995

TANIGUTI, G. T. Imigrantes japoneses e mercado de trabalho agrícola em São Paulo - 1908-1958. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA – ANPUH-SP, 21, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPUH, 2012.